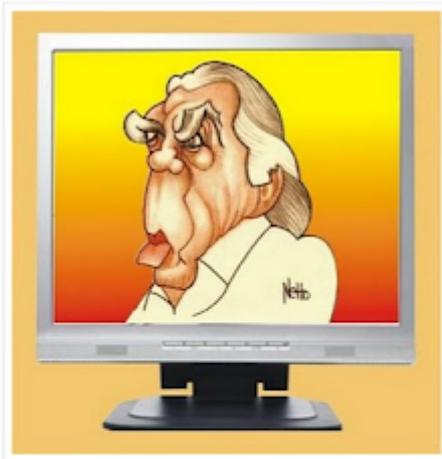


Recado ao senhor do número 903

Post (0139)



Rubem Braga nasceu no dia 12 de janeiro de 1913, em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, Brasil, faleceu no Rio de Janeiro há 20 anos no dia 19 de dezembro de 1990. Formado em direito, embaixador, tradutor, escritor e jornalista.

- Vizinho, aqui quem fala é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento.
- Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser 24 horas – e a sua veemente reclamação verbal. Estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão.
- O regulamento do prédio é explícito e, se não fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003.
- Ou melhor: É impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois não sei o seu nome. nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros.
- Eu, o 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o mar fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.
- Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul.

– Quem vier me visitar será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: O 903 precisa repousar das 22:00 às 7:00 pois às 8:15 deve tomar o linha 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305.

– A vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

– Mas que me seja permitido sonhar com outra vida, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse:

– Vizinho, são 3:00 da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.

– Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela.

– E o homem trouxesse sua mulher, e ficasse entre amigos entoando canções para agradecer o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, o dom da vida, a amizade entre humanos, o amor e a paz.

Texto de Rubem Braga, resumido – Recado ao senhor 903. In: para gostar de ler. Crônicas. 12 ed. São Paulo: Ática, 1989, V.1.p 74 – 75 – NG Canela – Julho de 2011